

DIALOGISMO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM UMA ENTREVISTA TELEVISIVA: A (RE)CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SUJEITO*

DIALOGISM AND CONSTRUCTION OF MEANING IN A TV INTERVIEW: THE (RE)CONSTRUCTION OF THE SUBJECT'S IMAGE

Eneida Lúcia Garcia Klautau** (UFPA)
Patrícia de Castro Joubert*** (UFPA)

RESUMO: Este trabalho, situado no âmbito da Sociolinguística Interacional e da Linguística Enunciativa, observa a dinâmica dialógica que se estabelece em uma entrevista televisiva e investiga a implicação dessa dinâmica para o processo de (re)construção de imagem de sujeito. Parte do pressuposto de que toda interação verbal é um jogo orientado pelas representações prévias dos sujeitos envolvidos no encontro interacional, as quais, ao longo desse encontro, podem ser ratificadas ou refutadas pelas vozes sociais que perpassam todo discurso. Com base nos conceitos de Quadro participativo (GOFFMAN 1998), Tropo comunicacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990) e Dialogismo (BAKHTIN, 2006; 2007), esta investigação aponta para uma construção de sentido mediada pelo trabalho de edição da entrevista que tem como resultado a projeção de uma autoimagem positiva do entrevistado.

PALAVRAS-CHAVE: Interação. Entrevista. Dialogismo. Projeção de imagem.

ABSTRACT: This study, which was developed in the Interactional Sociolinguistics and in the Enunciative Linguistics areas, observes the dialogical dynamics established in a Television interview and investigates the implications of the dynamics to the process of the subject image (re)construction. It is asserted that every verbal interaction is a game conducted by the previous representations of the social subjects involved in the interaction, representations that, during this encounter, are confirmed or refused by the social voices that span the discourse. Based on the concepts of Participation Framework, by Goffman (1998), Communicative Tropo, by Kerbrat-Orecchioni (1990) and Dialogism, by Bakhtin (2006; 2007), we point out to a construction of meaning mediated by the edition work of the interview that results in a positive self-image projection of the interviewee.

KEYWORDS: Interaction. Interview. Dialogism. Image projection.

* Agradecemos à Prof.^a Dra. Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA) pelas valiosas contribuições para esta investigação.

** Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.^a Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA). E-mail: eneidagarcia@hotmail.com.

*** Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.^a Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA). Bolsista de pesquisa CAPES. E-mail: joubert.patricia@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Nas discussões mais recentes sobre a linguagem, o esquema comunicativo, tão produtivo na Linguística tradicional, dá espaço a uma orientação dialógica, tomada como condição de toda atividade interacional. Se, anteriormente, postulava-se uma assimetria prévia entre falante e ouvinte – o primeiro, senhor da palavra, e o segundo, mero receptor passivo –, agora se mostra mais produtivo, no lugar disso, imprimir um papel ativo para ambos os sujeitos envolvidos em um diálogo social mais amplo.

Decorre daí que todo ato de linguagem realiza-se num encontro interacional singular, em que os sujeitos envolvidos constroem conjuntamente os sentidos do texto produzido. Nesta construção conjunta, a interação emerge como um jogo de subjetividades e de representações, em que o sentido é negociado e está sujeito a relações de poder. Confluem para este jogo não só os elementos verbais produzidos pelos interactantes (escolhas lexicais, construções sintáticas etc.), como também os elementos não verbais (hesitações na fala, gestos, expressões faciais, postura, toques, vestimenta etc.).

Os estudos bakhtinianos permitem, por outro lado, postular a existência de um contexto mais amplo que atravessa as interações face a face, e que é imprescindível de ser referido em qualquer análise. E neste campo, particularmente, fala-se dos sentidos históricos, construídos em eventos anteriores, tendo em vista que nenhum sentido é inaugural. Esses sentidos já instituídos, que carregam uma multiplicidade de vozes sociais e apreciações ideológicas, dialogam com os sentidos produzidos localmente, quer ratificando-os, quer polemizando-os.

Dessa forma, considerando os elementos verbais e não verbais presentes em toda interação, este trabalho se propõe a investigar os movimentos dialógicos que se estabelecem durante a entrevista televisiva concedida pelo jogador de futebol Ronaldo Fenômeno ao programa Fantástico, em maio de 2009, a qual mantém laços estreitos com outra entrevista, também concedida por Ronaldo ao mesmo programa televisivo, um ano antes, quando ainda repercutia na mídia o escândalo protagonizado pelo jogador e por dois travestis, na Barra da Tijuca (RJ).

Investigando-se tanto as relações de sentido estabelecidas com esta primeira entrevista quanto as relações estabelecidas com os outros discursos que circulam socialmente a respeito do entrevistado, objetiva-se mostrar que os distintos diálogos produzidos no correr da entrevista em análise contribuem para a (re)construção da autoimagem pública do jogador Ronaldo. Trata-se de um estudo de caráter empírico-

indutivo, que assume o tratamento da linguagem em seu uso e se insere no âmbito da Sociolinguística Interacional e da Linguística Enunciativa.

1 O CORPUS DE PESQUISA: DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2008, o jogador de futebol Ronaldo Fenômeno sofreu dois fortes abalos que se apresentariam como ameaças à carreira e à imagem que ele construía no esporte: uma grave lesão no joelho, ocorrida em 13 de fevereiro, na partida entre Milan e Livorno, pelo Campeonato Italiano; e um escândalo, em 28 de abril, decorrente de um suposto envolvimento do jogador com travestis.

Quanto ao dano físico sofrido, Ronaldo submeteu-se, em 14 de fevereiro de 2008, a uma intervenção cirúrgica para reconstrução do tendão patelar do joelho esquerdo, com perspectiva de recuperação física no prazo de nove meses a um ano. Quanto ao dano moral, fez-se necessário, para (re)construção de sua imagem pública, outro tipo de intervenção: a da mídia televisiva. Se, por um lado, vários canais de televisão, em busca de audiência, estavam explorando o escândalo e levando informações sensacionalistas acerca do episódio ao público, era preciso, por outro lado, alcançar esse mesmo público com informações outras que favorecessem a defesa do jogador. Nesse sentido, Ronaldo concedeu entrevistas a diversos canais de televisão, a fim de “prestar esclarecimentos” ao público e de tentar se posicionar defensivamente acerca do ocorrido. Uma dessas entrevistas foi concedida à Rede Globo de Televisão e veiculada no programa Fantástico, que vai ao ar todos os domingos à noite.

Conduzida pela jornalista Patrícia Poeta, apresentadora do referido programa, essa entrevista (a qual não se constitui como *corpus* deste trabalho, mas com ele mantém estreita relação e, por isso, é aqui descrita¹) é precedida de uma breve reportagem sobre Ronaldo, com uma rápida retrospectiva de sua vida pessoal e profissional. Gravada nos jardins da residência do jogador em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, logo após o escândalo dos travestis, e exibida em 04 de maio de 2008, ela nos traz a imagem de um Ronaldo simples, de sandália, bermuda e camiseta *t-shirt*. Um Ronaldo de andar manquejante pela recente e delicada cirurgia no joelho. Um Ronaldo triste, abatido e pesaroso, abalado física e emocionalmente. Um Ronaldo cabisbaixo, envergonhado e embaraçado, de fala hesitante e

¹ “[...] est évidemment souhaitable, pour que la description rende compte le mieux possible de ce qui se passe dans l’interaction, qu’y soient intégrées le plus possible d’informations contextuelles pertinentes” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 111). Tradução em português: “[...] é evidentemente desejável, a fim de que a descrição dê conta o melhor possível do que se passa na interação, que sejam integradas a ela o maior número de informações contextuais pertinentes” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 111). A tradução de todos os fragmentos de texto de Kerbrat-Orecchioni utilizados neste trabalho é de responsabilidade das autoras.

de olhar fugidio. Enfim, a imagem de um Ronaldo que pede compreensão, e, mais ainda, solidariedade na dor e no desconforto causados por um ato cometido em um momento de insensatez.

Passado um ano, Ronaldo Fenômeno concedeu nova entrevista² à apresentadora e jornalista Patrícia Poeta, mas, dessa vez, na concentração do Corinthians (atual time em que joga Ronaldo). Gravada em 02 de maio de 2009 (véspera da decisão do Campeonato Paulista), essa entrevista – que se constitui como *corpus* deste trabalho – foi ao ar em 03 de maio de 2009, também no programa Fantástico. Com edição de 6min21, apresenta como tópico discursivo a “volta por cima” de Ronaldo, após ter enfrentado, um ano antes, uma cirurgia no joelho e um encândalo envolvendo travestis.

As imagens que chegam agora ao público nem de longe lembram a figura triste, abatida e cabisbaixa da entrevista anterior. Ao contrário, são imagens de um Ronaldo de porte altivo e de passos firmes. Um Ronaldo de boa aparência e elegante, que traja o uniforme do Corinthians, clube com o qual assinou contrato em dezembro de 2008. Cercado pelos fãs na entrada do prédio onde será gravada a entrevista, o jogador sorri, posa para fotos e distribui autógrafos. Aparenta estar feliz, tranquilo, bem disposto. Durante a entrevista sua fala é segura e seu olhar não foge mais do olhar da entrevistadora.

A entrevista de 2009 incorpora trechos da entrevista de 2008 e apresenta, durante as falas da entrevistadora/do entrevistado, variadas imagens de Ronaldo, tanto em momentos de atuação profissional de intensa alegria (jogos da seleção, jogos do Corinthians), como em momentos de muita dor (o sério trauma no joelho esquerdo durante um jogo). E, assim como a entrevista de 2008, também é precedida por breves comentários sobre o jogador.

2 A ENTREVISTA TELEVISIVA

A entrevista televisiva é primordialmente oral. Previamente elaborada, conta, na maioria das vezes, com um roteiro de perguntas para as quais são esperadas determinadas respostas. Trata-se, assim, de um evento comunicativo altamente formal, que envolve pelo menos dois sujeitos: o que pergunta (o entrevistador) e o que responde (o entrevistado), cada um com papéis bem específicos. Ao primeiro cabe estabelecer o tópico da entrevista e conduzir/organizar as perguntas referentes a esse tópico; ao segundo, cabe fornecer as

² Ambas as entrevistas estão disponíveis em www.youtube.com.

respostas de acordo com o tópico estabelecido (MARCUSCHI, 2000 apud HOFFNAGEL, 2005).

Embora as características particulares dos sujeitos envolvidos possam influenciar o seu percurso, já que é no seu decorrer que ganha vivacidade conforme as necessidades que vão se impondo, a entrevista, geralmente, é um encontro assimétrico com relações diferenciadas de poder. O entrevistado é o centro das atenções, cabendo-lhe, portanto, ao menos em tese, a maior parte dos turnos conversacionais (TOSCANO, 2002).

Acerca dessa assimetria, expõe Kerbrat-Orecchioni (1990, p. 119):

[...] de uma maneira geral, a entrevista se caracteriza (diferentemente da conversa e do debate) por uma assimetria dos papéis interacionais, o entrevistador tem por missão extrair por meio de suas perguntas certas informações do entrevistado, e este tem por tarefa fornecê-las por meio de suas respostas.³

Essa assimetria é bem evidente na entrevista televisiva que constitui o *corpus* deste trabalho: Patrícia Poeta, a entrevistadora, realiza as perguntas com o objetivo de obter determinadas informações por meio das respostas fornecidas por Ronaldo Fenômeno, o entrevistado, de quem se espera, por ser o centro das atenções, turnos maiores do que os da entrevistadora. É o que se percebe no fragmento (1)⁴

- (1) **Patrícia:** você sempre foi ídolo... da torcida brasileira... pela seleção hoje você é ídolo de uma das maiores torcidas do Brasil... qual é a diferença?
Ronaldo: a diferença é que: éh:...⁵saí de cima do muro né? digamos assim⁵porque como brasileiro sempre identificado como um jogador de todas as torcidas né? agora sou de uma torcida né? agora mesmo no elevador tinham duas são paulinas... que: falaram que agora são corinthianas porque eu to jogando no Corinthians

É preciso não se perder de vista que, nesse caso, as informações fornecidas pelo entrevistado têm endereço certo: o telespectador, o que remete à necessidade de se descrever a configuração geral do quadro participativo que caracteriza, frequentemente, as entrevistas televisivas e, em especial, a entrevista concedida por Ronaldo, em maio de 2009 ao programa Fantástico.

2.1 O QUADRO PARTICIPATIVO

³ “[...] d’une manière générale, dans l’interview, Il est certain que celle-ci se caractérise (à la différence de la conversation et du débat), par une dissymétrie des rôles interactionnels, l’intervieweur ayant pour mission d’extraire par ses questions certaines informations de l’interviewé, lequel a pour tâche de les fournir par ses réponses [...]” (Kerbrat-Orecchioni, 1990, p. 119).

⁴ A transcrição do *corpus* obedeceu às normas do projeto NURC/SP (PRETI, 2003).

⁵ As carinhas sinalizam que os trechos de fala foram produzidos entre risos.

Com relação à natureza do quadro participativo, Kerbrat-Orecchioni (1990, p. 84) esclarece: “A cada tipo de interação dada corresponde um “esquema participativo” próprio, sobre o qual é necessário primeiro esclarecer a natureza: o número de participantes implicados, a distribuição dos papéis interlocutivos [...]”⁶

Essa noção de quadro ou “esquema participativo” encontrada em Orecchioni advém de Goffman (1998), autor que, partindo da noção de ouvintes ratificados (ou endereçados) e circunstantes (ou não-endereçados), traz à cena enunciativa a complexidade das relações interlocutivas que se estabelecem em toda interação verbal. Para Goffman, a noção de encontro conversacional não é suficiente para se lidar com o amplo contexto no qual as palavras são faladas:

[...] ao lidar com a noção de circunstantes, foi tacitamente efetivada uma alteração de ponto de referência, que [...] passou então a ser algo mais abrangente, a saber, “a situação social”, definida como a arena absoluta na qual as pessoas presentes estão ao alcance visual e auditivo umas das outras. [...] na grande maioria dos casos os fatos interacionais terão de ser considerados em relação a um agrupamento e não meramente a um encontro (GOFFMAN, 1998, p. 80).

Kerbrat-Orecchioni (1990) assevera, ainda, que para ficar bem clara a noção de quadro participativo é preciso distinguir dois níveis em uma interação: o nível global (em que se pode assinalar um *status* geral estável para os diferentes participantes) e o nível dos momentos sucessivos (no curso dos quais as configurações interlocutivas particulares se modificam constantemente). Para a autora, essa distinção se faz necessária porque é no nível global que se percebe o esquema participativo de cada tipo de interação.

No nível global, uma entrevista televisiva se caracteriza por ser uma situação interativa, em que acontece um diálogo encenado para destinatários que, por vezes, não se encontram presentes na cena enunciativa e que, por isso, não podem intervir diretamente no curso da conversação. É, portanto, uma situação interativa de mediação em que se relacionam, de forma diferenciada, entrevistador, entrevistado e público (este presente ou não).

Orecchioni (1990, p. 84) assim explica a natureza do quadro participativo de uma entrevista televisiva: “[...] as entrevistas midiáticas [...] comportam, além da díade entrevistador-entrevistado (aqueles que se vêem mutuamente e falam em alternância), uma

⁶ “A un type d’interaction donné correspond un “schéma participatif” propre, dont il s’agit d’abord de préciser la nature: le nombre des participants impliqués, la distribution des rôles interlocutifs [...]” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 84).

gama de ouvintes adicionais, testemunhas da encenação da entrevista, mas interditados de usar a palavra”⁷.

No caso da entrevista em questão, o quadro comunicativo torna-se bastante complexo se for levada em conta a existência mínima de dois enquadres encaixados (Goffman, 1998): o do programa Fantástico, em que Patrícia Poeta e Tadeu Schmidt são os locutores e o público é o ouvinte endereçado (fragmento 2); e o da entrevista, em que Ronaldo é o locutor e Patrícia Poeta e o público são os ouvintes (fragmento 3). Permeando cada um desses enquadres, é possível prever, ainda, a presença dos sujeitos que compõem os bastidores, que, mesmo não sendo os ouvintes endereçados, fazem parte do encontro social.

- (2) ((Tadeu Schmidt e Patrícia Poeta fazem a chamada da matéria no programa. Durante suas falas, olham ora para a câmera, dirigindo-se ao telespectador, ora um para o outro. Tadeu Schmidt introduz o assunto))⁸

Tadeu Schmidt: POde escrever... vai ser difícil encontrar outra SUper estrela do futebol que tenha RE:nascido tantas vezes... Toda vez que alguém dá a carreira de Ronaldo como encerra:da lá ve:m ele de novo Patrícia

Patrícia Poeta: é e surpreendendo muita gente né? Tadeu cê sabe que na vé:spera da decisão do campeonato paulista ele falou comigo exatamente sobre isso sobre a difícil arte... de renascer

- (3) **Patrícia:** a gente nun:ca mais ouviu falar das suas saídas aí pras baladas... cê criou 😊juí:zo ou ta fazendo tudo mais escondido 😊?

Ronaldo: 😊 não não 😊 e/eu acho que... isso é muito: exagerado porque eu não sou também de sair... éh... ma:s eu to mu:ito mais tranquilo...

Cabe lembrar, conforme explicitado na contextualização do *corpus*, que Ronaldo Fenômeno teve, de repente, sua imagem pública abalada por um escândalo envolvendo travestis, o qual, divulgado ampla e principalmente pela mídia televisiva, ganhou proporções internacionais. É crucial lembrar também que, se, por um lado, vários canais de televisão estavam explorando o episódio e levando informações sensacionalistas ao público, era preciso, por outro lado, alcançar esse mesmo público com informações outras que favorecessem a defesa do jogador e reabilitassem sua então abalada imagem. Mas como alcançar da forma mais plena possível esse público? Talvez por meio da própria mídia televisiva que, paralelamente ao seu poder de destruir uma imagem, exerce de igual forma o seu poder de (re)construí-la.

Percebe-se, aí, que o objetivo de reabilitar a imagem pública de Ronaldo está diretamente relacionado ao quadro participativo próprio de uma entrevista televisiva: pelo

⁷ [...] les interviews médiatiques [...] comportent, en plus de la dyade intervieweur-interviewé (lesquels se voient mutuellement, et parlent en alternance) une couche de récepteurs additionnels, témoins de la mise en scène de l'interview, mais interdits de parole” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 84).

⁸ Os elementos em itálico entre parênteses duplos sinalizam descrições de elementos não verbais. Expressões sublinhadas ressaltam trechos importantes para a análise.

diálogo encenado⁹ entre Patrícia Poeta, a entrevistadora, e Ronaldo Fenômeno, o entrevistado, alcança-se o público, ouvintes adicionais, testemunhas do desenrolar da entrevista, mas reais endereçados das informações veiculadas.

Conforme Kerbrat-Orecchioni (1990), é esse esquema participativo próprio da entrevista televisiva – em que as informações obtidas do entrevistado são destinadas a um terceiro, o telespectador, na verdade o verdadeiro endereçado – que autoriza a falar-se na existência de tropo comunicacional, fenômeno discutido a seguir.

2.2 O TROPO COMUNICACIONAL

O tropo comunicacional ocorre a cada vez que aquele que parece ser o destinatário real (no caso da entrevista em tela, Patrícia Poeta) é apenas o destinatário aparente/secundário, visto que o verdadeiro endereçado é, na realidade, aquele que aparenta ser o destinatário indireto (no caso, o telespectador do programa Fantástico):

[...] há 'tropo comunicacional' cada vez que o destinatário que em vista dos índices de alocação parece ser em princípio o destinatário direto não se constitui senão como um destinatário secundário, enquanto que o verdadeiro alocutário é, na realidade, aquele que tem aparentemente o estatuto de destinatário indireto (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 92)¹⁰.

Assim sendo, quando o entrevistado Ronaldo Fenômeno responde às perguntas da entrevistadora Patrícia Poeta, ela parece ser o destinatário direto dessas respostas, já que é a ela que Ronaldo dirige seu olhar no correr das respostas (índice de alocação). Na verdade, porém, Patrícia Poeta é apenas o endereçado secundário, já que as respostas dirigem-se, na verdade, ao telespectador, este sim o destinatário direto de todas as falas dessa cena enunciativa, fora, no entanto, do campo visual do locutor.

O tropo comunicativo pode ser atestado primeiramente nas imagens que precedem o início da entrevista, no momento em que Patrícia Poeta e Ronaldo estão se posicionando para a gravação: o jogador, já sentado em sua cadeira, passa a mão pelo rosto e pelo cabelo, na tentativa de bem se apresentar frente às câmeras. Isso demonstra então um

⁹ “A entrevista televisiva inscreve-se num ritual socio-linguístico particular [...] caracterizado por uma situação de mediação: trata-se, de fato, de um diálogo encenado para destinatários que não intervêm diretamente no discurso” (CAPUCHO, s/d).

¹⁰ “[...] Il y a “trophe communicationnel” chaque fois [...] que le destinataire qui en vertu des indices d’allocation fait en principe figure de destinataire direct, ne constitue en fait qu’un destinataire secondaire, cependant que le véritable allocutaire, c’est en réalité celui qui a en apparence statut de destinataire indirect [...]” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 92).

cuidado por parte do entrevistado em relação ao público, o seu real destinatário. Tem-se então a atestação do tropo por meio de elementos não verbais¹¹.

O tropo fica também claro no fragmento (4), em que Patrícia Poeta tenta se esquivar do pedido de Ronaldo para colocar a mão dela sobre o joelho operado dele, deixando evidente a quem a informação interessa verdadeiramente:

- (4) **Patrícia:** agora nessa nossa mesma entrevista a gente... fez imagens né? pro seu joelho... cê pode mostrar pra gente como é que ficou o joelho um ano depois?
Ronaldo: ah...
[
Patrícia: tem como você mostrar?
Ronaldo: tem lógico... essa foi a última
[
Patrícia: ta recuperado completamente?
Ronaldo: completamente recuperado... faz un:s barulhinhos aqui... ((Ronaldo *coloca a mão no joelho*)) 😊 num sei se cê quer sentir 😊
Patrícia: 😊 não ta bom to vendo daqui 😊
[
Ronaldo: 😊 bota a mão aqui 😊
[
Patrícia: 😊 o telespectador já consegue ver 😊

Neste fragmento, a clara alusão ao ouvinte endereçado é motivada pela situação de desconforto experimentada pela entrevistadora. Como já foi dito, a entrevista é um gênero extremamente formal, que supõe certo distanciamento entre o entrevistador e o entrevistado, apontado pela própria organização proxêmica¹² do espaço de entrevista: duas cadeiras projetadas, a certa distância, uma de frente para a outra.

Esse distanciamento parece ser ameaçado pelo pedido inusitado de Ronaldo a Patrícia Poeta: tocar seu joelho, para assim atestar, e testemunhar ao público, a recuperação que permitiu o retorno a campo. Há, portanto, a tentativa de negociação interpessoal, em favor de uma esfera menos informal, por parte do jogador: se Patrícia quer apenas “ver o joelho”, para, dessa forma, também mostrá-lo aos telespectadores, Ronaldo, indo mais além do permitido, quer que a entrevistadora “sinta o joelho”, tocando-o.

3 O DIALOGISMO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Bakhtin (2006) assevera que a palavra, como material semiótico, não se constitui um sinal imutável ou neutro. É um signo flexível que carrega um conjunto de valores ideológicos

¹¹ “Comunicamo-nos não só com a linguagem constituída de sons emitidos pelo aparelho fonador, mas também com o corpo todo, isto é, com os elementos não verbais” (STEINBERG, 1998, p. 3).

¹² “A distância interpessoal é medida em relação a uma bolha de ar invisível que circunda o indivíduo. Quando ela é invadida, a distância é um relacionamento de intimidade, que, às vezes, não é desejada; quando mantém a distância de um braço estendido, ela é formal” (STEINBERG, 1998, p. 24).

e contraditórios, historicamente constituídos. Fenômeno interindividual, ela pertence àquele que enuncia e àquele que a apreende, sendo, portanto, resultado do encontro social entre sujeitos que, por meio dela, agem e se constituem mutuamente: “Na realidade, toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte” (BAKHTIN, 2006, p. 117). Assim sendo, a “interação verbal se constitui a realidade fundamental da língua” (Idem, p. 127).

Nesse sentido, todo enunciado é apenas uma fração da cadeia ininterrupta da comunicação verbal, e todos os sujeitos, que assume um lugar nesse diálogo, respondem ativamente a sentidos anteriores, passando da condição de ouvintes para a de locutores em potencial que, cedo ou tarde, manifestam os efeitos do discurso compreendido, quer aceitando-o, quer polemizando-o:

Viver significa tomar parte no diálogo: fazer perguntas, dar respostas, dar atenção, responder, estar de acordo e assim por diante. Desse diálogo, uma pessoa participa integralmente e no correr de toda a sua vida: com seus olhos, lábios, alma, espírito, com seu corpo todo e com todos os seus feitos. Ela investe seu ser inteiro no discurso e esse discurso penetra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1961, p. 293 apud, FARACO, 2006, p. 73).

Ainda segundo Bakhtin (2006), toda enunciação pressupõe tanto um contexto imediato quanto um contexto mediato. Essas duas formas de material extraverbal, em sua relevância, fazem da interação um evento único – um encontro entre sujeitos, num espaço e num tempo nunca mais reiterados – e, ao mesmo tempo, um evento histórico – os dizeres desses sujeitos se modelam nas vozes de outros sujeitos, que interagiram em situações enunciativas semelhantes, mas não idênticas.

Todo processo interacional é, portanto, o palco em que afloram as relações dialógicas, tanto em sentido estrito, o diálogo produzido na interação face a face; como em sentido amplo, o diálogo instituído sócio-historicamente e do qual todos os sujeitos participam durante toda vida. A entrevista concedida por Ronaldo em 2009 também é um evento constituído por múltiplos diálogos: há o diálogo estabelecido entre esta entrevista e aquela de 2008; o diálogo estabelecido entre o tópico discursivo da entrevista de 2009 e o lugar onde ocorre a sua gravação; e o diálogo estabelecido entre os enunciados da mesma entrevista e a voz do senso comum.

Todos esses diálogos são postos em cena por meio do processo de edição da entrevista de 2009, o que remete ao papel fundamental deste recurso televisivo para a construção, nesse caso, de um sentido bem definido: por meio dessa dinâmica dialógica, a edição põe em evidência para o telespectador (o endereçado real) a superação de Ronaldo,

que, em meio a graves problemas físicos e morais, deu, mais uma vez, a “volta por cima” e conquistou, por sua determinação, um novo tempo e espaço, em que alegrias, vitórias e conquistas são a grande tônica. Estes diálogos e o sentido a que remetem serão discutidos a seguir.

3.1 O DIÁLOGO ENTRE A ENTREVISTA DE 2009 E A ENTREVISTA DE 2008: A MARCAÇÃO DA DISTÂNCIA TEMPORAL

Antes do início da entrevista de 2009, o telespectador se depara com algumas cenas da chegada de Ronaldo à sede do Corinthians, lugar da entrevista. Posteriormente, surge, em meio à pergunta que marca a abertura do evento, um trecho da entrevista de 2008, no qual Patrícia Poeta pergunta ao jogador se ele teve relação com os travestis, ao que ele responde que não.

Essas imagens da entrevista anterior aparecem em preto e branco e remetem a um tempo passado, distante e difícil para Ronaldo. Trata-se de uma imagem desbotada de um tempo que já ficou para trás. Esse primeiro diálogo, estabelecido entre as duas entrevistas, põe em evidência a distância temporal entre dois momentos opostos e excludentes na vida de Ronaldo.

Se, por um lado, essa imagem sem cor inserida na entrevista de 2009 rememora a aparência triste e sombria do jogador naquele momento difícil de sua vida, por outro, concorre, pelo diálogo contrastante com as imagens atuais de um Ronaldo feliz e cheio de vida, para mostrar que ele, mesmo frente a tantas adversidades, deu a volta por cima e vive, em 2009, um período de conquistas.

É disso que a entrevistadora fala explicitamente no fragmento abaixo, em que merece atenção a seleção vocabular com referência clara a esse novo tempo de vitórias.

- (5) **Patrícia:** Ronaldo a última vez que eu entrevistei você o assunto era difícil o assunto era polêmico... hoje o clima é outro né? acho que a gente pode falar aí de um Ronaldo que tem... muito o que comemorar... a gente pode dizer que: está dada aí a: volta por cima?
Ronaldo: ah sem dúvida foi um ano bastante difícil pra mim pintou a lesão com meus... problemas pessoais... e o ano de 2009 *((imagens da torcida corintiana no estádio, imagem de Ronaldo vestindo a camisa do clube no momento de sua contratação e da comemoração de um gol marcado no jogo do Corinthians contra o Santos))* começou muito bem graças a Deus dando tudo muito certo desde a escolha que eu fiz de vir pra São Paulo... jogar no Corinthians acho que foi... uma: uma reviravolta muito grande... e pra muito melhor né? ...

Esta clara afirmação de superação, que não se faz sem referência ao passado, faz lembrar Bakhtin (2006, p. 101), ao afirmar que toda enunciação “é uma resposta a alguma coisa” e que, portanto, não passa de um “elo da cadeia dos atos de fala”. Em outras palavras, a entrevista de 2009 pode ser considerada uma resposta à entrevista de 2008 (e

mesmo a todas as informações da mídia sensacionalista), já que as imagens atuais de um Ronaldo 'cheio de cor' emergem e se opõem à imagem de um triste Ronaldo 'sem cor', de tempos atrás.

3.2 O DIÁLOGO ENTRE O TÓPICO DISCURSIVO DAS ENTREVISTAS E O LUGAR ONDE OCORRE A SUA GRAVAÇÃO: A VALIDAÇÃO DA PALAVRA

Mittrrand (1985, p. 110 apud KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 78) assevera que a função da palavra em uma interação está diretamente relacionada às características físicas e sociais do espaço que a engloba:

Existem lugares mais apropriados do que outros ao diálogo? E quais são as relações que se instituem entre a palavra e o lugar onde ela se desdobra? [...] segundo a natureza desse espaço englobante, segundo suas características físicas e sociais, o diálogo assumirá uma função ou outra, uma modalidade ou outra: será tenso ou descontraído, didático ou lúdico, caloroso ou contido¹³.

Sendo assim, pode-se afirmar que não por acaso a entrevista de 2008 (cujo tópico discursivo era o suposto envolvimento de Ronaldo com travestis) foi concedida e gravada na residência do jogador. A casa, como instituição 'lar', é um lugar que simboliza o recolhimento familiar, lugar em que se consegue acolhimento e apoio, refúgio e conforto, sobretudo, nos momentos difíceis. E, neste caso, o tópico discursivo aparece então em diálogo direto com o local de gravação: a palavra que nega o relacionamento sexual com os travestis é validada pelo lugar em que é proferida, harmoniza-se com ele, já que o lar, por excelência, é o lugar do exercício da moral e dos bons costumes.

A casa é também um espaço social que iguala as pessoas, que se identificam pelo pertencimento a uma mesma instituição: a família. Ronaldo, ao adentrar nesse espaço familiar, descreve-se como uma pessoa comum a todas as outras, e, como tal, também passível de erros e acertos (fragmento 6)¹⁴:

- (6) **Patrícia:** e você pretende entrar na justiça processar alguns dos travestis?
Ronaldo: não não... 😊 eu:: me () / processaria né na na minha consciência 😊
Patrícia: ((risos))
Ronaldo: [...] foi um ato realmente impensado no qual eu to... MAS do que arrependi: do to envergonhado a/e e... mas isso também me me: me aproxi:ma das pessoas porque... eu sofri isso na minha vida inte:ira... como jogador e como jogador bem su/sucedido que eu sou né de de de se:r realmente colocado numa outra esfera né: eu sou um ser

¹³ "Existe-t-il à cette des lieux plus appropriés que d'autres au dialogue? Et quelles sont les relations qui s'instituent entre la parole et le lieu où elle se déploie? [...] selon la nature de l'espace englobant, selon ses caractéristiques physiques et sociales, le dialogue prendra lui-même une fonction ou une autre, une modalité ou une autre: tendu ou détendu, didactique ou ludique, chaleureux ou étouffé [...]" (MITERRAND, 1985, p. 110 apud KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 78).

¹⁴ Trecho retirado da entrevista concedida por Ronaldo ao programa Fantástico em maio 2008.

humano eu sou uma pessoa... por trás do personagem que eu carrego:: eu tenho minhas fraquezas tenho meus medos... tenho:: enfim: tudo que uma pessoa normal tem [...] é: eu eu eu:: eu () aproveito dessa situação pra me aprov/me aproximar mais das pessoas... e dizer que eu sou... um ser humano e que eu erro e que: enfim tenho minhas fraquezas e: esse momento foi um momento: trágico que eu tive uma decisão:: a pior decisão: na minha vida pessoal

Também não por acaso a entrevista de 2009 (cujo tópico discursivo é a volta por cima de Ronaldo) foi gravada no prédio-sede do Corinthians, time em que atua o jogador. O clube, como agremiação desportiva, é espaço de contato e de exposição, de integração com o público e de partilhamento de conquistas profissionais. Ronaldo, nesse espaço, não é mais uma pessoa reservada e comum. Ele é agora Ronaldo Fenômeno, o astro do futebol.

Nesse sentido, a palavra de vitória pessoal e profissional que é agora proferida dialoga harmoniosamente com o espaço que a engloba, como se pode perceber pela descrição das imagens inseridas na chamada da entrevista (fragmento 7):

- (7) **Patrícia:** um ano depois do momento mais difícil na vida de Ronaldo ele me recebeu na concentração do Corinthians... estava sereno... feliz estava há um ano longe da amargura causada por uma grave contusão e por um escândalo... *((ao som de uma música instrumental em que se sobressai o som forte de uma guitarra e de uma bateria, surge a imagem de Ronaldo chegando à concentração do Corinthians. Seu traje é o uniforme do clube (conjunto de moletom preto com detalhes brancos). Em frente à concentração, fãs registram imagens do jogador, que posa para uma foto ao lado de uma criança. Entrando no prédio, Ronaldo, sorridente, percorre com passos firmes os corredores da agremiação até a sala onde será entrevistado por Patrícia Poeta. Seu porte é altivo, seu caminhar é seguro e seu semblante aparenta serenidade)).*

É com base nesse espaço social e institucional em que se desenrola a entrevista, o clube de futebol (e todos os dados contextuais aí reunidos), que os endereçados reais que integram o quadro participativo (os telespectadores) validam a palavra proferida no curso da interação e constroem para ela um sentido, qual seja: Ronaldo é um vencedor, pois, contrariando todas as expectativas, conseguiu dar a volta por cima mais uma vez.

Como se vê, a escolha do local em que foi gravada a entrevista de 2009 não poderia estar mais de acordo com o objetivo de (re)construção da imagem pública de Ronaldo, visto que os elementos que integram esse espaço concorrem para a validação da palavra aí proferida.

3.3 O DIÁLOGO ENTRE OS ENUNCIADOS DA ENTREVISTA DE 2009 E O SENSO COMUM: A CONTRAPALAVRA

Socialmente, há todo um senso comum em torno do que vem a ser um jogador de futebol. Trata-se de um indivíduo que, por meio do jogo, representa e valoriza um grupo e, muitas vezes, uma nação inteira, com seus costumes e crenças. Por conta disso, goza de

grande prestígio junto ao público e transita com facilidade nos mais diferentes espaços sociais. Embora seja um atleta, costumeiramente tem uma vida social desregrada, marcada por intensas atividades noturnas e amorosas. No que diz respeito ao jogador Ronaldo, isso parece se agravar, pois, segundo a mídia sensacionalista, não foram poucos os problemas e escândalos por ele protagonizados.

A emissão de 2008 dialogou diretamente com toda a ideia do senso comum, ao trazer, como prefácio à entrevista, imagens de Ronaldo acompanhado de ex-namoradas ou esposas e sofrendo contusões em campo, e ao anunciar o escândalo da Barra da Tijuca, no qual foi acusado de se relacionar com travestis e de usar drogas, conduta pouco condizente com a imagem de atleta e de embaixador da Boa-Vontade do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Não é diferente com a entrevista de 2009, que também responde a esse imaginário social visando desmistificá-lo em favor do surgimento de um novo Ronaldo:

- (8) **Patrícia:** vamos falar da sua mais nova relação amorosa... como é que ta... a vida com a torcida corintiana? ((risos)) ((durante essa pergunta, a câmera fica focalizando o rosto de Ronaldo, que, de início, fica tenso))
Ronaldo: ah: ta ótima ((Ronaldo desfaz a expressão séria))
Patrícia: 😊 cê levou um susto né? 😊
[
Ronaldo: 😊 não não... 😊
Patrícia: 😊 cê chegou ()... 😊
[
Ronaldo: não levei susto nenhum não até porque eu to... muito muito tranquilo muito caseiro e muito família (suspiro) éh:... e muito feliz assim também principalmente... mas a minha relação ((*imagens da torcida corintiana no estádio*)) essa nova torcida é fantástico eu to: completamente apaixona:do porque é uma torcida que:... apóia o jogo to:do to:rce o jogo todo e: fanática mesmo né?...

No fragmento acima, a entrevistadora anuncia como tópico da pergunta “a mais nova relação amorosa de Ronaldo”. Essa pergunta, ao contrário do que possa parecer, não se refere à relação com alguém em especial, mas com a própria torcida do Corinthians, o time do qual, agora, Ronaldo faz parte. Mediante a pausa na fala que adia tal especificação, a câmera focaliza o rosto do jogador, que, no lugar do sorriso, deixa entrever um ar de tensão. É só após a finalização da pergunta, acompanhada de um sorriso da entrevistadora, que ele também sorri.

O susto (provocado pela “pegadinha” e que Ronaldo nega verbalmente) tem origem justamente nesse passado habitado por muitos escândalos amorosos. É para afastar esse passado que, antes de falar sobre a sua relação com a torcida, Ronaldo trata de desconstruir qualquer ideia de desconforto advindo do questionamento.

Nesse trajeto, merecem atenção especial as escolhas lexicais, adiadas pelas hesitações, que anunciam a procura por palavras importantes na construção de uma autoimagem positiva. Palavras como “tranquilo”, “caseiro”, “família”, “feliz” ajudam a ratificar a ideia de um sujeito que, agora, está centrado e bastante satisfeito com a família e com o novo clube, não tendo, portanto, motivos para se preocupar, como acontecia no passado.

Nesse mesmo sentido é bastante ilustrativo o fragmento (10), em que o dito de Ronaldo polemiza mais uma vez com as vozes do senso comum e reafirma seu novo perfil. As imagens descritas no fragmento conferem um sentido todo especial a esta nova identidade:

- (9) **Patrícia:** nesses momentos *((aparecem imagens de Ronaldo caído no gramado chorando com dor no joelho))* surgiu de novo com força total... que que te põe de pé?
Ronaldo: ah me põe de pé é essa: vonta:de ime:nsa de tá dentro de campo... quando eu to dentro de campo *((imagem de Ronaldo em campo em diferentes jogos marcando gols))* quando eu to jogando: eu so:u a pessoa mais feliz do mundo... e esse amor que eu tenho pelo futebol... era a minha grande motivação eu quando tava fazendo fisioterapia ainda be:m no início quando eu tava ainda... sem poder andar... eu olhava assim prum futuro e: pensava como seria voltar... éh: dar a volta por cima mais uma vez *((cenas de Ronaldo no estádio falando no microfone para a torcida do Corinthians: “mais um louco aqui para esse grande bando de loucos apaixonados pelo Corinthians”))*

A imagem de Ronaldo caído no campo, chorando, remete de prontidão a uma das tantas contusões sofridas pelo jogador. Logo, “estar de pé” e “dar a volta por cima” significa a recuperação após o acidente e o conseqüente retorno a campo. Mas não se trata de um simples retorno. Trata-se de um retorno em grande estilo, afinal, contrariando muitas opiniões, o jogador não somente se recuperou após longo tempo de fisioterapia, como também foi contratado por um dos maiores times brasileiros, lugar em que poucos podem estar.

Mas a queda em campo também representa a queda moral, depois do escândalo com os travestis. Nunca um escândalo repercutiu tanto na vida do jogador como esse, pois, além de ter posto em xeque sua sexualidade (o que foi motivo de muitas piadas), abalou a admiração do público brasileiro.

Dar a “volta por cima”, então, também significa a reconquista de uma admiração pública e nacional, e a vitória sobre toda uma representação negativa e um sensacionalismo midiático. Indo mais longe, Ronaldo, mais do que nunca, virou modelo de superação¹⁵ diante não apenas de um problema, mas de vários. Em outras palavras, ele é, agora, modelo do que é ser brasileiro.

¹⁵ “Neste ano a minha admiração vai toda para o **Ronaldo Fenômeno**. Ver a sua volta gloriosa para os campos me emocionou muito. Ele é exemplo de superação para o nosso povo, para o nosso país e para o mundo” (Regiane Alves, atriz, Revista Época).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na noção de dialogismo em Bakhtin (2006), este trabalho investigou, na entrevista concedida por Ronaldo Fenômeno ao programa Fantástico, em maio de 2009, os diversos diálogos sociais aí estabelecidos, os quais contribuíram para a (re)construção da imagem pública do jogador após ter sofrido dois grandes abalos (um físico e um moral) em sua vida. No percurso de análise, procedeu-se à contextualização do *corpus* a fim de interpretar adequadamente os elementos verbais e não verbais que, em conjunto, concorreram para a construção de uma nova imagem do jogador.

Mereceu destaque nessa dinâmica dialógica o trabalho de edição da entrevista, que colaborou de maneira decisiva para que o entrevistado fosse projetado como um sujeito “em plena forma física”, “centrado”, “seguro”, “feliz” e, sobretudo, “vencedor” diante das adversidades vivenciadas no passado. Esta imagem em nada lembra aquela que sugere um sujeito debilitado moral e fisicamente, afastado de sua profissão e conturbado em suas relações pessoais.

Discursivamente, Ronaldo “renasce” não apenas como o “fenômeno do futebol brasileiro”, mas também como um “exemplo” de perseverança e superação, de um sujeito que alcançou maturidade e realização nos diferentes planos da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. Época 100: As pessoas mais influentes do Brasil: depoimento. [23 de nov. 2009]. São Paulo. *Revista Época*. Depoimento à redação da revista.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAPUCHO, M. F. *A entrevista televisiva: espaço de co-construção da(s) identidade(s)*. Disponível em: <http://www4.crb.ucp.pt/biblioteca/Mathesis/Mat13/Mathesis13_253.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2009.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Criar, 2006.

GOFFMAN, E. Footing. In RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, M. P. (Org.). *Sociolinguística interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Les interactions verbales: l'Approche interactionnelle et structure des conversations*. Tome I. Paris: Armand Colin, 1990.

PRETI, D. (Org.). *Léxico na língua oral e escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

STEINBERG, M. *Os elementos não-verbais da interação*. São Paulo: Atual, 1988.

TOSCANO, M. E. S. Aspectos não-verbais da dinâmica interacional: a entrevista de televisão. *Moara* [Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras]. Belém, n. 17, p. 49-59, jan./jun. 2002.

Recebido em 9 de agosto de 2010.

Aceito em 22 de outubro de 2010.